

CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO NO PUERPÉRIO SOBRE A AMAMENTAÇÃO E SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; BRUNO ROCHA DE MACEDO; CARLA MARIA DE MARTINI VANIN; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO

Introdução: O fumo gera danos ao bebê durante a sua vida intra-uterina e pós-natal. Discute-se a relação do cigarro e término precoce da lactação com os prejuízos que essa condição pode acarretar. Objetivo: verificar o hábito do tabagismo no período pós-parto e sua relação com complicações neonatais e amamentação. Métodos: estudo transversal com aplicação de questionário via telefone em puérperas fumantes do HCPA. O protocolo: anamnese sobre o ato tabágico e complicações no bebê. Foram divididas em: mulheres que (1) não fumaram após o parto e que (2) fumaram após o parto. Variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão; variáveis categóricas, por frequências absolutas e relativas. As médias foram comparadas com t de Student e as complicações entre os grupos com Qui-quadrado. Resultados: avaliadas 154 puérperas. Tinham respectivamente no grupo 1 e 2: 75 e 79 pacientes. Idade não diferiu entre os grupos (26,0 e 24,7 anos); 67,5% tinham feito pré-natal e destas, metade não fumou no pós-parto. Somente 51,3% receberam informação médica que o fumo poderia trazer complicações para ela e seu bebê. Não houve diferença estatisticamente significativa com relação a problemas ou intercorrências respiratórias nos bebês. Os grupos amamentaram em média 7,2 e 6,2 meses respectivamente e não houve diferença estatisticamente significativa entre eles. Quanto ao motivo da interrupção da amamentação, no grupo 2 houve uma tendência à interrupção por causas respiratórias ($p=0,058$). Conclusão: não houve alterações significativas com relação a problemas respiratórios nos bebês ou cessação precoce da amamentação em puérperas fumantes. Este continua sendo um preocupante problema de saúde pública e deve ser combatido constantemente neste grupo especial de mulheres.